

AS PRINCIPAIS FONTES DE RENDA E AS PRINCIPAIS DESPESAS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO DE 1911 ATÉ 1930

LUCIANA SUAREZ GALVÃO PINTO

Introdução

O artigo pretende estudar o comportamento financeiro da Prefeitura municipal de Ribeirão Preto de 1911 até 1930. A escolha do período foi determinada pela disponibilidade das fontes primárias utilizadas, Relatórios da Prefeitura e da Câmara municipais e balanços, balancetes e orçamentos públicos. Aqueles são resumos do que ocorreu no município dentro de um determinado ano fiscal, mais ou menos completos dependendo de seus relatores. Estes são documentos elaborados pelo contador da prefeitura a fim de servirem de fonte para os relatórios descritos acima. A documentação encontra-se disponível no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

A freguesia de Ribeirão Preto foi criada em 19 de junho de 1856 e não passava de “um conglomerado de incipientes fazendas, cortado pela estrada que demandava o Triângulo Mineiro e o Planalto Goiano, oriundas, a maioria dessas fazendas, do apossamento pacífico que o tempo legitimara e que as heranças consolidaram, no entanto sofrendo, tôdas essas propriedades de um mesmo vício: a indecisão dos seus limites”.¹

Acredita-se que a principal atividade de seus moradores era a lavoura de subsistência e a criação de gado ou pequenos animais. Em meados da década de 1870 começaram as primeiras experiências com o café.

Desde o início a Câmara sofreu com a escassez de recursos. Com a impossibilidade de utilizar impostos relacionados ao comércio exterior² restava a tributação sobre as atividades urbanas, que aliás, não eram muitas. Com o desenvolvimento da atividade cafeeira e o crescimento da população, diversificaram-se as atividades urbanas e em consequência as fontes de renda do município³.

No entanto, os recursos não eram suficientes para atender todas as demandas da população em crescimento e quase sempre o município recorria ao endividamento. No início do século XX a situação financeira da Câmara piorou e a Prefeitura, em 1910, recorreu a um empréstimo por letras no valor de 2:000:000\$000. Não foi o primeiro empréstimo por letras do município, mas foi o maior.

Neste artigo pretende-se estudar o comportamento das arrecadações e das despesas municipais e se esse comportamento foi influenciado pelo mercado cafeeiro e pela produção de café no município.

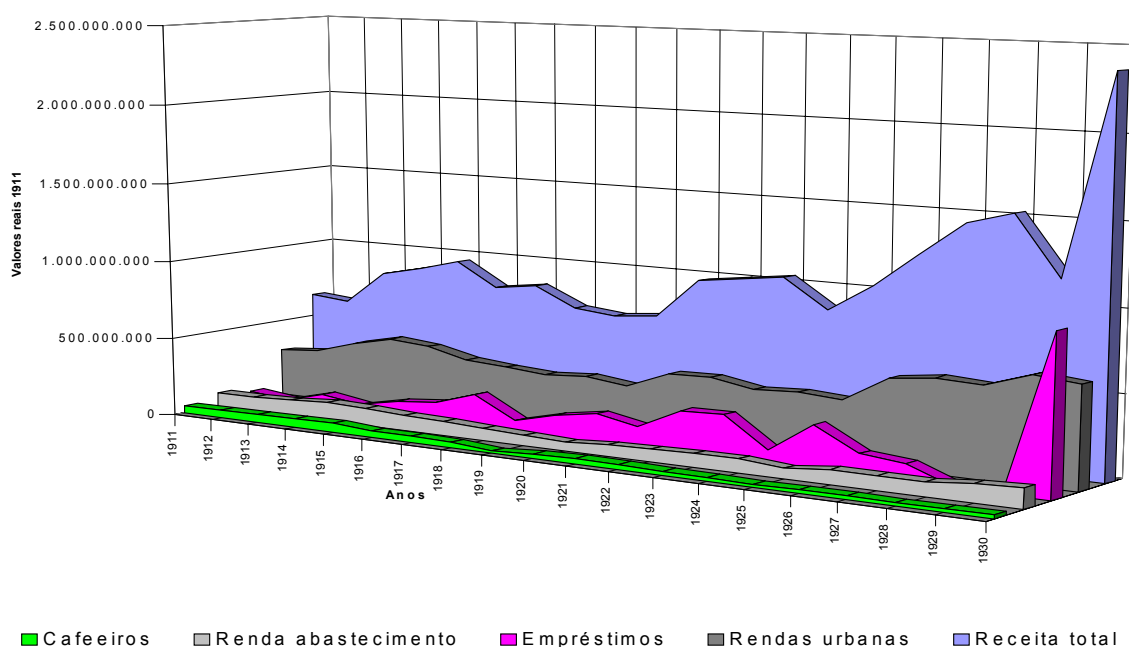
As principais fontes de renda

Os impostos recolhidos pelo município nem sempre eram suficientes para atender as demandas da população. Para identificar as fontes de renda do município foram utilizados os Relatórios da Prefeitura Municipal do período 1911-1930.⁴ A escolha do período foi determinada pela disponibilidade das fontes primárias. Antes de 1911 os dados são insuficientes para se montar uma série sem lacunas.

As diversas rubricas foram agrupadas para facilitar o estudo, definindo-se três grupos: rendas urbanas, rendas do abastecimento urbano e empréstimos. As séries construídas foram deflacionadas, sendo apresentadas em valores reais de 1911.⁵

A maior parte da receita do município advinha de impostos sobre atividades urbanas, definidos daqui por diante como Rendas Urbanas. Em seguida vinham os Empréstimos, as Rendas do Abastecimento — rendas do matadouro e do mercado municipais — e por último o imposto sobre cafeeiros. As variações das fontes de renda analisadas podem ser observadas no Gráfico 1 — *Comparação Geral das Receitas, 1911-1930*. Em seguida, cada arrecadação será estudada separadamente.

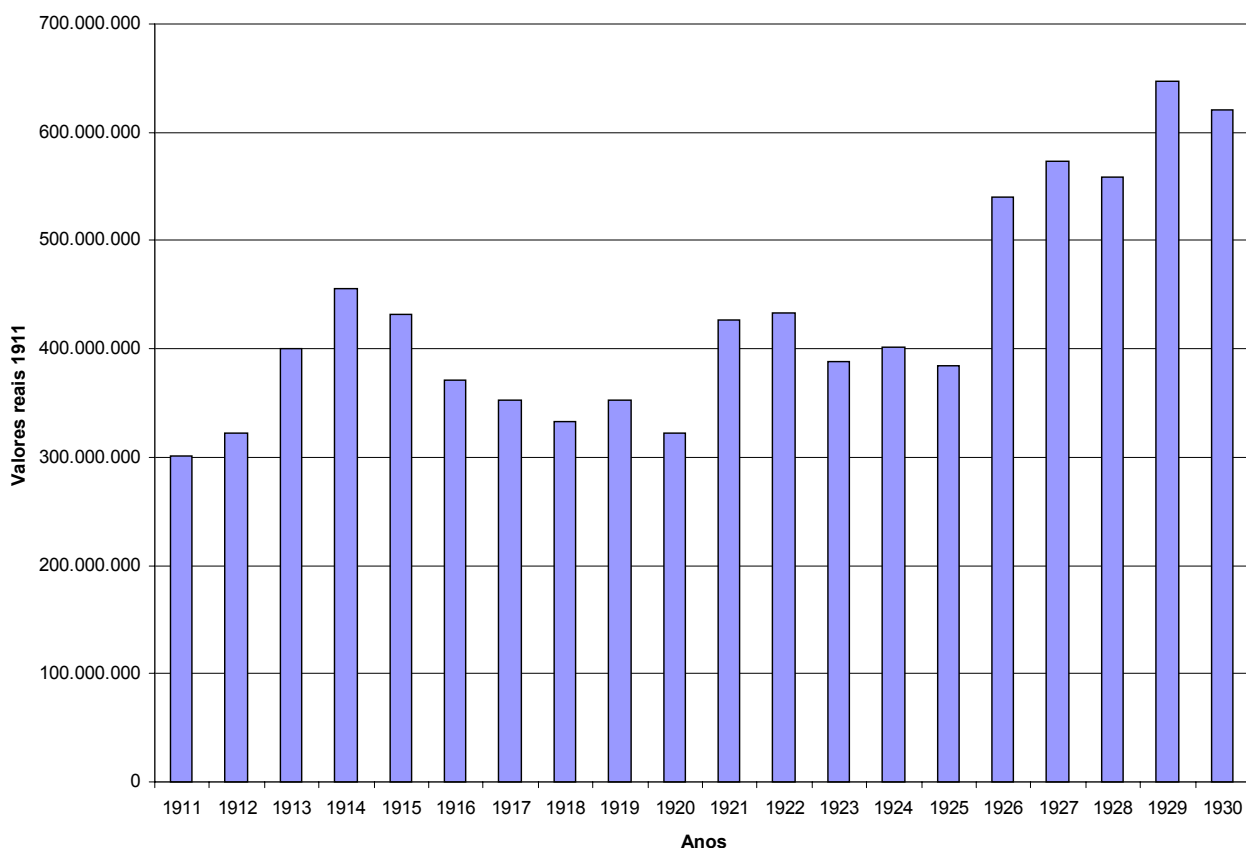
GRÁFICO 1 — COMPARAÇÃO GERAL DAS RECEITAS, 1911-1930



RENDAS URBANAS

A principal fonte de renda de Ribeirão Preto era os impostos das atividades urbanas, como comércio, indústria, profissionais liberais, licenças para veículos e imposto sobre construções. As rubricas agrupadas foram: Imposto de Indústria e Profissões, Predial, Veículos e Viação Urbana. A série corresponde a uma parcela significativa da arrecadação municipal. No período 1911-1930, as rendas urbanas são responsáveis, em média, por 44,04% da arrecadação total do município, com picos de mais de 50%.

GRÁFICO 2 — EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO COM AS RENDAS URBANAS EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930



De maneira geral, a tendência da série é crescente, principalmente na segunda metade da década de 1920, mas durante o período da Primeira Guerra Mundial as arrecadações caem, demorando a retomar a tendência crescente, o que ocorre após 1925. Tal comportamento pode ser mais bem observado no Gráfico 2 — *Evolução da Arrecadação com as Rendas Urbanas em Ribeirão Preto, 1911-1930*.

A manutenção da renda do setor cafeeiro via controle da taxa de câmbio⁶ pode ter contribuído para o crescimento da arrecadação no período 1911-1914 a arrecadação cresce. Além de manter a renda cafeeira, a taxa de câmbio vigente beneficiava os investimentos na indústria e nos transportes, facilitando as importações. O crescimento dos investimentos em transporte e na indústria podem ter facilitado a produção e a chegada de produtos vindos da capital do Estado para serem distribuídos no comércio local. Ao que tudo indica, com a manutenção de renda da cafeicultura a população em geral possuía condições de recolher seus impostos em dia e o comércio, passando por um momento de prosperidade, também. Por isso, a arrecadação crescia.

As quedas que podem ser observadas a partir de 1915 devem ter ocorrido como reflexo do início da Primeira Guerra Mundial, em meados de 1914, provocando o desaquecimento da economia internacional e a queda nas exportações de café pelo porto de Santos.

A situação das exportações de café pode ter influenciado a arrecadação de impostos urbanos, pois um desempenho favorável nas exportações de café geraria uma renda maior para os cafeicultores e os trabalhadores da cafeicultura, proporcionando um maior gasto no comércio local e facilitando assim o recolhimento dos impostos.

O impacto da diminuição da exportação de café sobre a arrecadação de impostos em Ribeirão Preto foi menor do que o impacto da Primeira Guerra no mercado internacional de café. Enquanto a guerra provocou uma queda de 55,52% nas exportações de café brasileiras, o recolhimento de impostos do município de Ribeirão Preto caiu 26,90%.

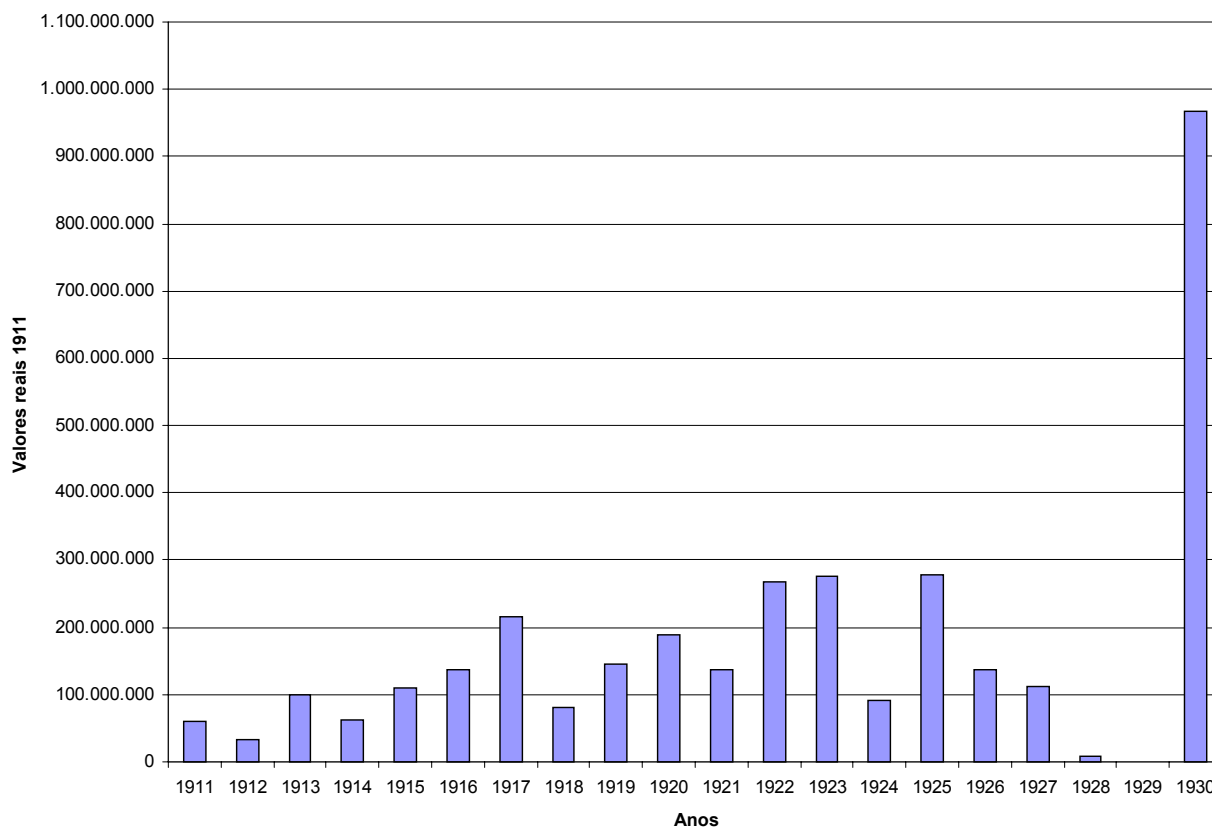
O mercado cafeeiro começou a se recuperar em 1918, mas a arrecadação municipal não, provavelmente porque em 1918 ocorre uma forte geadada que prejudicou sensivelmente a produção de café do município. Em 1919, observa-se um pequeno crescimento, mas não o suficiente para retornar ao padrão anterior à Guerra.

A arrecadação se recupera momentaneamente nos exercícios de 1921 e 1922 e volta a cair nos anos seguintes. Provavelmente a queda tenha alguma relação com a quebra da safra de café do município em 1921/22 e com a seca de 1925, que prejudicou, além do café, a produção de gêneros de subsistência e de animais do município e da região. A partir de 1925 a arrecadação cresce sensivelmente, ultrapassando os valores existentes antes da Guerra.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são a segunda principal forma de financiamento dos gastos municipais. O comportamento da série pode ser observado no Gráfico 3 — *Valor dos empréstimos municipais, Ribeirão Preto, 1911-1930*. Em alguns anos, a porcentagem dos empréstimos na receita total é alta, ficando em 25,66% como ocorreu em 1917 ou até mesmo 40,84% como ocorreu em 1930.

GRÁFICO 3 — VALOR DOS EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS, RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930.



Antes de 1911, o município foi obrigado a recorrer a empréstimos para corrigir falhas na arrecadação de impostos que vinham ocorrendo pelo menos desde 1908, como afirmou o Presidente da Câmara⁷, Francisco Schmidt, “No início de nossa administração [...] os orçamentos

eram mal organizados e a arrecadação era mal feita”.⁸ Como resultado dos sucessivos déficits, em 1910 a Prefeitura fez um empréstimo no valor de 2.000:000\$000, complicando ainda mais a situação financeira da Câmara.

Em 1911 e 1912, enquanto o arrecadado com rendas urbanas aumentava o volume de empréstimos caía. A produção de café no município estava crescendo e as exportações de café pelo porto de Santos também. O processo de lançamento e recebimento de impostos foi reorganizado pela administração municipal e após o lançamento de impostos ter sido feito por uma comissão de vereadores, a Câmara pôde por em dia os pagamentos dos funcionários, saldar as dívidas na praça e restabelecer o crédito do município.⁹ Os superávites alcançados podem ser observados na Tabela 1 — *Renda Orçada e Arrecadada do município de Ribeirão Preto, 1912-6*.

O bom momento do café e a reorganização da arrecadação de impostos parece ter permitido que o município arcasse com seus compromissos sem aumentar o nível de empréstimos, mas em 1913, o montante arrecadado com empréstimos cresce, o que pode ter ocorrido devido a alguma necessidade do município não identificada na documentação disponível¹⁰.

Com o início da Primeira Guerra Mundial, o volume de empréstimos apresenta uma queda de 37,59%. O mercado de café começou a sofrer com o conflito internacional e as exportações pelo porto de Santos começam a diminuir. Até o ano de 1917, o volume de empréstimos aumenta.

TABELA 1 — RENDA ORÇADA E ARRECADADA DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO, 1912-6.

Anos	Orçado	Arrecadado	Superávit
1912	606:000\$000	630:008\$800	24:000\$800
1913	648:500\$000	682:815\$180	34:315\$180
1914	661:550\$000	675:764\$400	14:214\$400
1915	703:330\$000	779:953\$800	76:623\$800
1916	704:225\$000	740:550\$900	36:330\$900

Transcrição da tabela apresentada no “Relatório apresentado pelo Presidente da Câmara, Francisco Schmidt, relatando os serviços municipais executados na sua gestão”. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancetes 1914-1919, Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamentos 1914-1919.

Em 1918 o volume de empréstimos volta a cair, mostrando talvez a precaução do poder público após sucessivos aumentos no montante de dívidas públicas. No último mandato de Bittencourt o volume de empréstimos cresce registrando a maior média de suas três gestões, 19,19%.

Em 1920 assumiu a prefeitura João Rodrigues Guião, que governou de 1920 até 1925. Durante seus mandatos, o volume médio de empréstimos ficou em 20,83%, um pouco maior do que a do prefeito anterior. Além das obras de calçamento, Guião instalou diversas galerias de águas pluviais, reparou praças, construiu o banheiro público, construiu a piscina do Comercial Futebol Clube, reformou o matadouro e construiu o jardim ao redor da Catedral. Diversas obras excederam o valor orçado e as rendas não puderam cobrir as despesas. A prefeitura recorreu aos empréstimos, especialmente durante os exercícios de 1922, 1923 e 1925.

A partir de 1925 os empréstimos diminuíram, provavelmente devido ao novo prefeito, José Martimiano da Silva, que governou durante os anos de 1926, 1927 e 1928. De todo o período estudado, 1911-1930, foi o que menos contraiu empréstimos, numa média de 6,40% do total da receita. Martimiano assumiu com a resolução de normalizar a situação financeira da

Câmara antes de ampliar os serviços públicos, gastando o mínimo possível, porém, continuando as obras já iniciadas na gestão anterior.

Gastando somente o arrecadado e pedindo empréstimos somente para resgatar as dívidas contraídas nos exercícios anteriores, Martimiano terminou sua gestão aprovando o orçamento de 1929 sem a presença de empréstimos.

Em 1929, toma posse Joaquim Camillo de Moraes Matos, apesar de ter sido o presidente da Câmara durante a gestão do prefeito anterior, não concordava com a política de Martimiano. Para Matos, o mais importante era “a realização de obras indispensáveis que trouxessem conforto e bem estar aos munícipes, cousa muito mais proveitosa que a acumulação de rendas em cadernetas de banco com sacrifício dos serviços públicos”.¹¹

No final do exercício de 1929 ocorreu a quebra da Bolsa de Nova Iorque, o que provavelmente abalou as finanças do município, pois em 1930 os recursos captados por meio de empréstimos chegaram a 40,84% da receita total.

Com base nas informações levantadas, os empréstimos analisados não provinham de instituições financeiras estatais. Era comum a prefeitura emitir letras, que eram adquiridas pelos munícipes mais favorecidos, ou comercializadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

Segundo os dados disponíveis, o único banco que emprestava recursos para o município era o de Jorge Lobato, e pelo que se pode apurar, eram empréstimos por antecipação da receita¹².

Em 1928, eram credores do município alguns coronéis, provavelmente cafeicultores e um deles morava em outro município. Antonio Diederichsen, em 1927, emprestou dinheiro para a prefeitura comprar um automóvel. Ainda no mesmo ano, a Cia. Metalúrgica “emprestou” as obras de uma ponte. Em 1927 e 1928, a Empresa de Força e Luz “emprestou” a taxa de iluminação do exercício.

ABASTECIMENTO URBANO

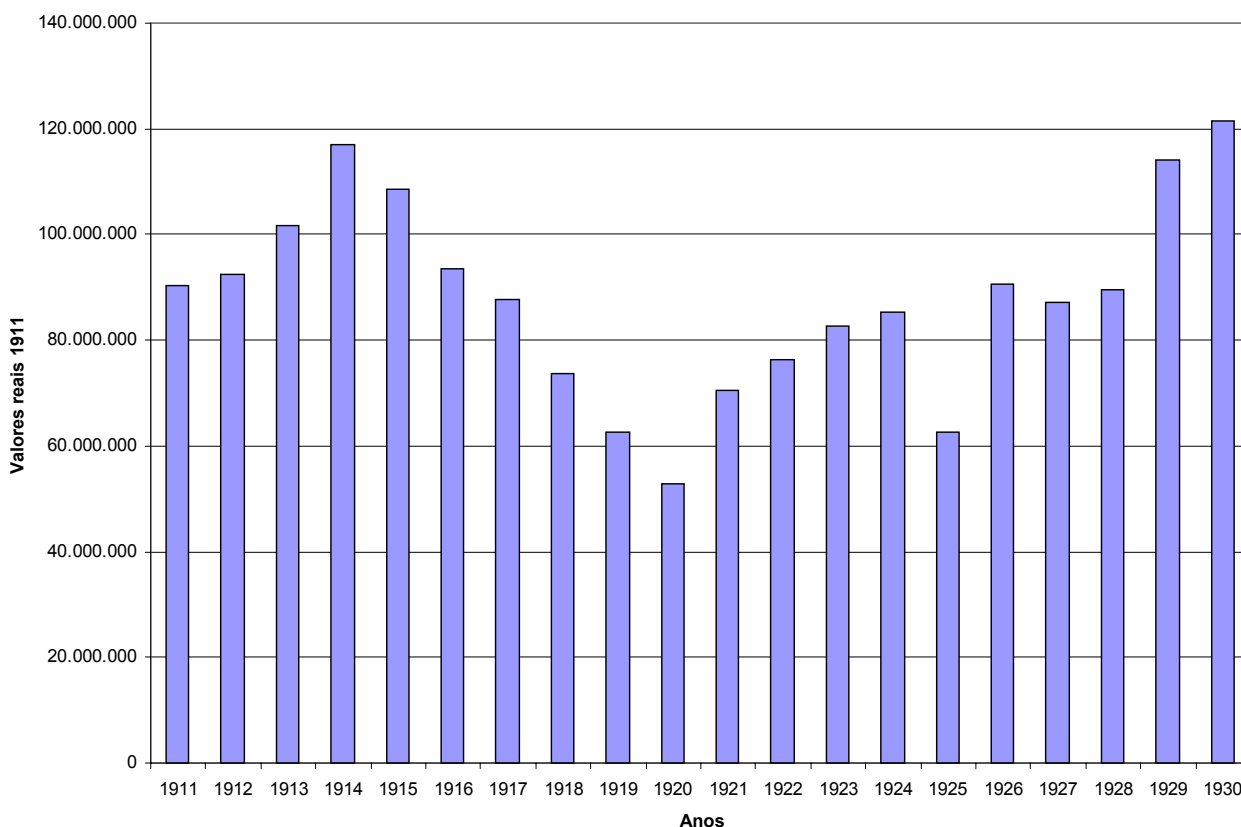
A terceira fonte de renda do município de Ribeirão Preto era as rendas dos serviços de abastecimento urbano. Englobavam duas receitas: a arrecadação com o matadouro e com o mercado municipal. Sua participação na renda do município não passou de 14,88%, sendo que no período a média foi de 9,34%.

A renda do mercado era proveniente dos impostos pagos pelos comerciantes lá estabelecidos, de acordo com as tabelas de impostos do município. Não foi possível apurar se esses comerciantes eram proprietários de pequenos sítios ou chácaras e comercializavam seu próprio excedente, comerciantes que compravam grandes quantidades e revendiam ou se eram empregados de alguma fazenda cafeicultora comercializando o excedente de seus empregadores. Mas existia no município o Núcleo Colonial Antonio Prado, onde não se podia plantar café. Pode-se supor que esses pequenos agricultores comercializavam o excedente de suas lavouras de alimentos.

Não foi possível apurar como era recolhida a renda do matadouro, o que podia ser feito por meio de uma taxa paga por cada animal abatido ou até mesmo de algum tipo de aluguel ou taxa de arrendamento. O Gráfico 4 — *Evolução da Arrecadação com as Rendas do Abastecimento Urbano em Ribeirão Preto, 1911-1930* mostra a evolução das rendas com os dois serviços de abastecimento analisados.

De 1911 até 1914 a arrecadação cresce, podendo ser reflexo do aquecimento do mercado cafeeiro antes da Primeira Guerra Mundial. A partir de 1914, começa uma tendência de queda que vai até 1920. Dois fatores podem ter contribuído para as sucessivas quedas na arrecadação.

GRÁFICO 4 — EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO COM AS RENDAS DO ABASTECIMENTO URBANO EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930



O primeiro deles é o impacto que a Primeira Guerra teve no mercado cafeeiro, restringindo a renda gerada pela atividade, refletindo no comércio local. O segundo é a geada de 1918, que além de enfraquecer as plantações de café enfraqueceu também as outras culturas do município, diminuindo o volume comercializado no mercado e abatido no matadouro. Em 1920 começou a recuperação e até 1924 ocorreram aumentos sucessivos na arrecadação.

Há indícios de que o volume de gêneros de primeira necessidade comercializados no mercado era pequeno. Em 1923, seus valores e quantidades nem foram apresentados no relatório da prefeitura, por serem considerados muito pequenos. De acordo com o relatório do exercício de 1923, “dentre os gêneros de primeira necessidade, cuja entrada é diminuta e quasi nulla no mercado, nota-se os seguintes: feijão, milho, batatinha, queijos.”¹³

Esperava-se que em 1924 o volume comercializado aumentasse, pois o prefeito aguardava a liberação de verba pela Câmara para a construção de mais um pavilhão no mercado. Contudo, o movimento não aumentou como era esperado e segundo o administrador do mercado as principais causas foram a revolução de 5 de julho e 1924, a seca que durou até novembro, a falta de fiscalização rigorosa fora do mercado, a proibição da “exportação decretada por diversos municípios o que acarretou a diminuição da entrada de productos para o consumo da cidade, dando lugar essa escassez ao aumento do contrabando para fraudar o fisco municipal”.¹⁴

Após a seca de 1924 e a escassez de suínos em 1925, a arrecadação com os serviços de abastecimento urbano voltou a crescer, atingindo o maior valor do período 1911-1930 no último exercício analisado.

IMPOSTO DE CAFEEIROS

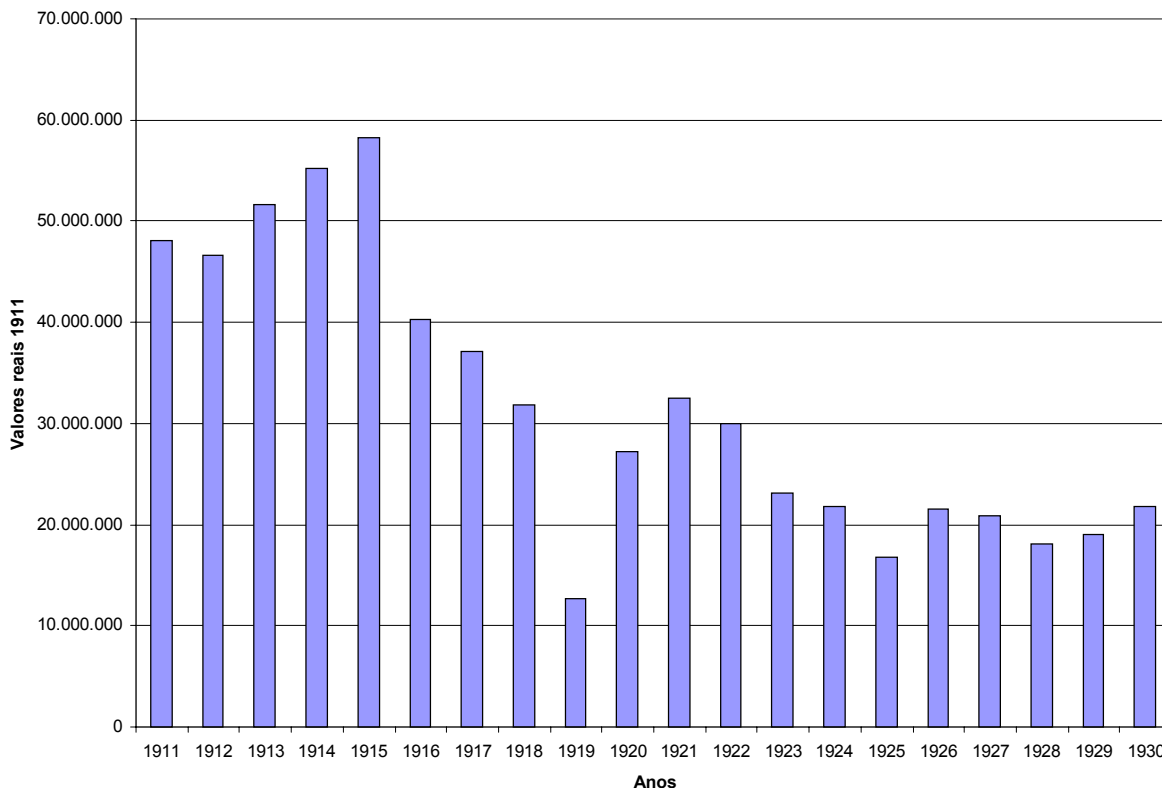
O imposto de cafeeiros era recolhido com base no número de pés de café plantados no município. Cada cafeicultor deveria pagá-lo na Contadoria Municipal até o mês de agosto de cada ano. Após a data limite era cobrada uma multa.¹⁵

Durante todo o período analisado, de 1911 até 1930, o valor do imposto permanece inalterado, o que diminuiu ainda mais sua participação do total da receita.¹⁶ Para cada mil pés de café ou sua fração, eram pagos 2\$000, que a inflação do período corroeu rapidamente. O imposto de cafeeiros foi responsável, em média, por 4,55% do total arrecadado pelo município no período 1911-1930, chegando a representar 1,90% em 1930 e 8,07% em 1912.

Em nenhum momento o imposto de cafeeiros foi reajustado. Exercia quase nenhuma influência nas receitas municipais e por isso pode-se dizer que o município não dependia diretamente dos impostos pagos pelo café.

O comportamento da série está relacionado ao bom ou mau desempenho da lavoura cafeeira em cada ano. Analisando o Gráfico 5 — *Flutuação da arrecadação com imposto de cafeeiros em Ribeirão Preto, 1911-1930*, pode-se perceber que os anos em que ocorreram quedas mais acentuadas na arrecadação coincidem com anos de crise na lavoura, que são os anos de 1919 e 1925. Em 1919 ocorreu o impacto da geada de 1918 e que provocou uma queda brusca na produção cafeeira, dizimando milhares de pés de café.¹⁷ A queda de 1925 ocorreu como reflexo da seca que atingiu a região em 1924.

GRÁFICO 5 — FLUTUAÇÃO DA ARRECAÇÃO COM O IMPOSTO DE CAFEIROS EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930

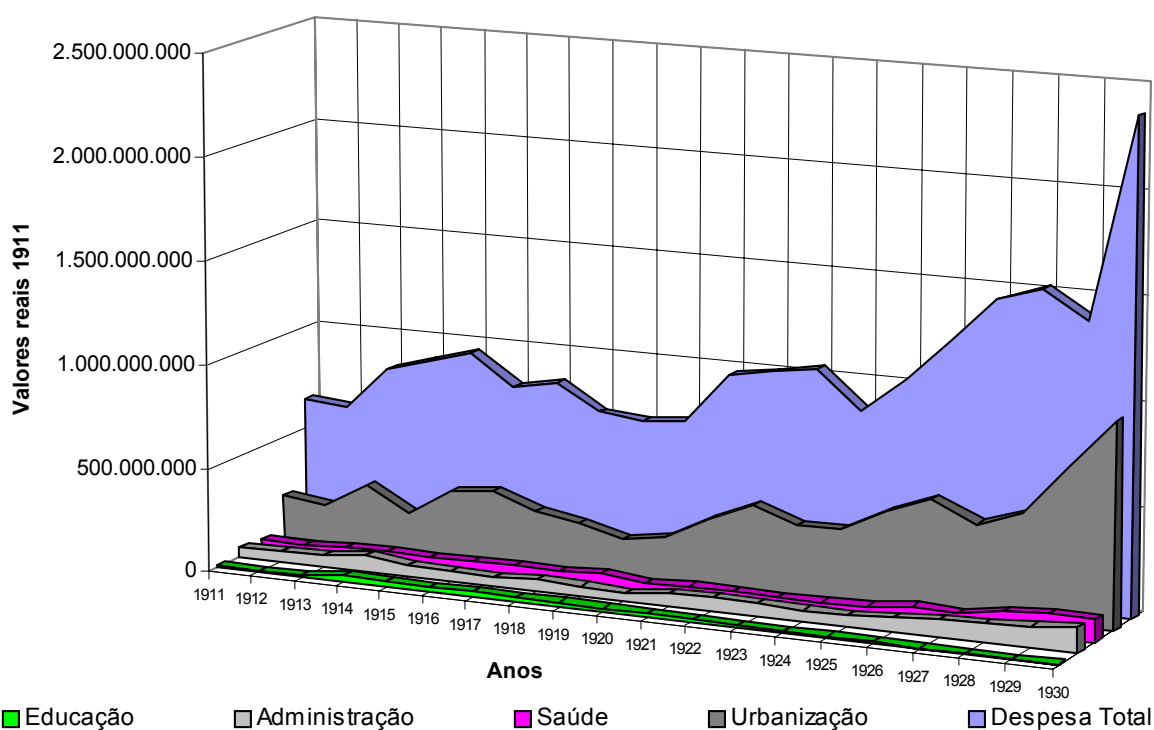


O aumento do montante arrecadado em 1915 pode ser explicado pelo aumento da produção cafeeira, pois a safra de 1915/16 foi 19,64% maior que no ano anterior e a arrecadação do imposto de cafeeiros sobe 19,50%.

As principais despesas

Os principais gastos públicos da Prefeitura municipal de Ribeirão Preto eram os referentes à urbanização da cidade, tais como abertura de ruas e caminhos, retificação dos córregos, calçamento das ruas, construção de jardins e praças e iluminação. Para estudar os gastos públicos, foram analisados os balanços anuais do período 1911-1930. Como ocorreu com a análise das fontes de renda, o período foi determinado pela disponibilidade das fontes primárias.

GRÁFICO 6 — COMPARAÇÃO GERAL DAS DESPESAS, 1911-1930



As diversas despesas foram agrupadas a fim de facilitar a sistematização das análises, definindo-se quatro grupos: Administração, Educação, Saúde e Urbanização. As séries construídas também foram deflacionadas, sendo apresentadas em valores reais de 1911.¹⁸

O Gráfico 6 — *Comparação Geral das Despesas, 1911-1930*, mostra as variações nas arrecadações ao longo do período estudado. Em seguida, cada despesa será estudada separadamente.

URBANIZAÇÃO

A urbanização foi preocupação constante do poder público de Ribeirão Preto. As primeiras obras foram feitas ainda no século XIX, a instalação da rede de luz elétrica, por exemplo, foi feita no exercício de 1899. Os gastos com urbanização foram responsáveis, em média, por 35,10% do total de despesas do município entre 1911 e 1930. As flutuações da

variável podem ser mais bem observadas no Gráfico 7 — *Flutuação dos Gastos com Urbanização em Ribeirão Preto, 1911-1930*.

A tendência da série é crescente, especialmente na década de 1920. A inconstância dos gastos no início do período estudado pode ter sido causada pela má situação financeira da Câmara, ocasionada pelos empréstimos contraídos na primeira década do século XX.

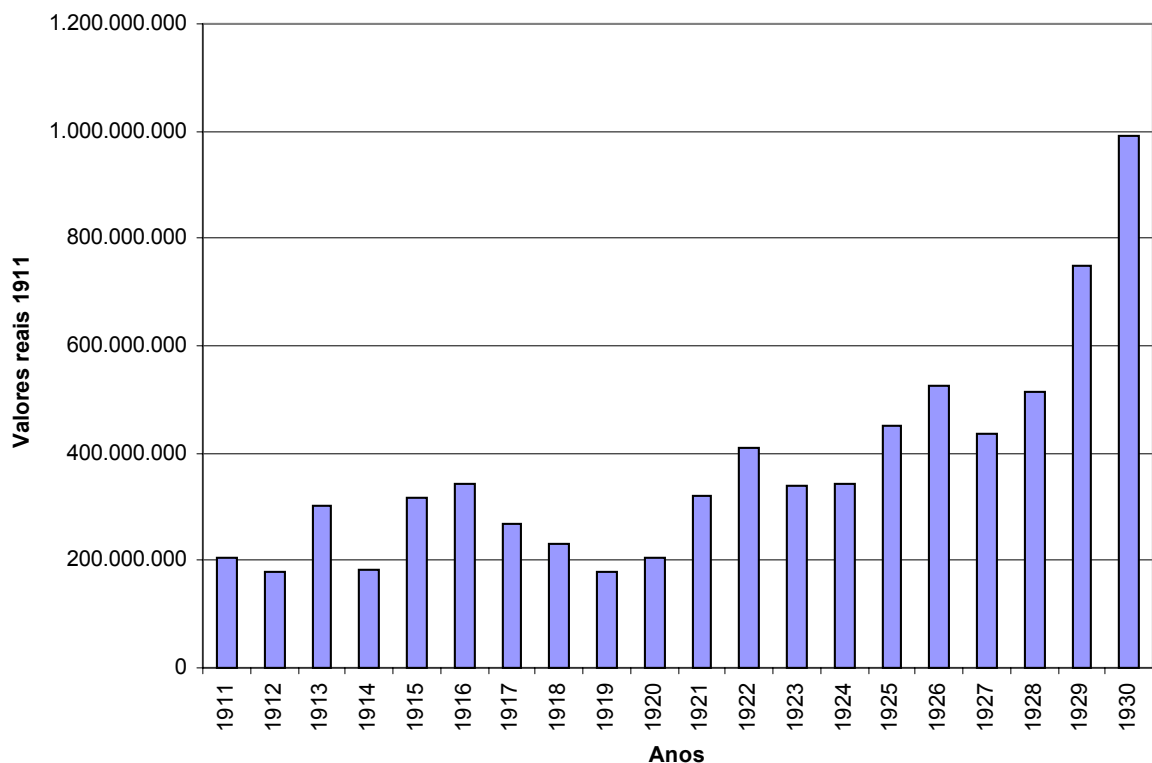
Em 1919 toma posse o prefeito João Rodrigues Guião. O principal objetivo de Guião era solucionar os problemas com a limpeza e embelezar a cidade. No final do último mandato descreve a situação da cidade quando assumiu a prefeitura pela primeira vez:

“Devem todos estar lembrados que por essa época nos opprimia em anathema cruel.. A lama e a poeira da terra roxa exerciam um despotismo feroz nos limites da cidade, dificultando, se não tolhendo, a sua legítima expansão. Ninguém se animava a construir bellos edificios, a mobilia-los confortavelmente, com o terror da acção maculadora da terra roxa”¹⁹

Durante o primeiro mandato de Guião os gastos com urbanização cresceram em todos os exercícios. No exercício de 1920, os gastos com urbanização cresceram 15,11% em relação ao exercício anterior. No exercício de 1921, os gastos com urbanização cresceram 57,02% em relação ao ano de 1920. Em 1922 ocorre mais um aumento, de 28,28% com relação ao ano de 1921.

Durante o triênio foram feitas diversas obras, tais como: calçamento a paralelepípedos de 36 quarteirões, substituição do calçamento dos passeios da rua General Osório²⁰ por mosaicos portugueses, conserto de todas as dezesseis estradas de rodagem municipais, oito por empreiteiros e oito pela própria prefeitura. O custo do conserto das estradas foi quase o dobro do que foi orçado.

GRÁFICO 7 — FLUTUAÇÃO DOS GASTOS COM URBANIZAÇÃO EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930



Visando melhorar a limpeza e o aspecto da cidade, o prefeito instituiu o serviço de irrigação e varredura das ruas da cidade, ampliou a rede de galerias pluviais, construiu os jardins da Praça da Estação, da Praça XV de Novembro, da Praça Sete de Setembro e o da Praça da Catedral, além de efetuar melhoramentos no Bosque Municipal.

Em comemoração ao centenário da Independência, a prefeitura mandou construir um obelisco de pedra, na confluência das atuais avenidas Independência e Nove de Julho, que foi inaugurado no dia sete de setembro de 1922.

Os objetivos do primeiro mandato permaneceram durante o segundo, apesar dos gastos com urbanização terem caído um pouco nos exercícios de 1923 e 1924. As obras para aumentar a limpeza e embelezar a cidade incentivaram a construção, reforma ou ampliação dos edifícios já existentes. Durante o exercício de 1923, foram aprovadas 237 plantas. Dessas, 190 eram para novas construções e 47 para reforma de prédios já existentes.

Estavam sendo construídos prédios com arquitetura moderna para a época. Segundo o prefeito, diversos bancos da capital dotaram suas agências locais de,

“confortáveis e elegantes edifícios que honram a cidade. Ao lado do bello sobrado, anteriormente construído pelo Banco Francez e Italiano pela América do Sul, onde funciona a sua agencia, foi inaugurado em principios de novembro o lindo edificio da agencia do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo. Igualmente o Banco do Brasil e o Banco de S. Paulo estão a concluir as construcções destinadas ás suas respectivas agencias, concorrendo desta forma para dotarem a cidade de importantes edificios, que attestam a confiança desses conceituados estabelecimentos de credito no incremento progressivo deste rico municipio”.²¹

Em 1924, o número de construções aumentou em 262. As principais obras realizadas foram o calçamento a paralelepípedos, consertos e conservação das estradas de rodagem, consertos de pontes, construções de jardins e ampliação das galerias de obras pluviais.

Os gastos com urbanização aumentaram no último ano do segundo mandato de Guião. As obras de calçamento e as obras de embelezamento continuaram.

Em 1926 assumiu o prefeito José Martimiano da Silva, que governou de 1926 até 1928. O principal objetivo de seu mandato era reorganizar as contas do município, gastando somente o essencial. Mesmo assim, os gastos com urbanização continuaram a ser os principais da administração municipal.

Durante o exercício de 1926 os gastos com urbanização corresponderam a 42,32% do total da despesa do município; durante o exercício de 1927 a 29,94% e durante o exercício de 1928 a 33,68%. Martimiano não efetuou obras de vulto, mas deu continuação às obras iniciadas nas gestões anteriores.

Nos dois últimos anos do período estudado, os gastos com urbanização crescem expressivamente, chegando a comprometer 53,71% da receita em 1929. O último prefeito do período foi Joaquim Camillo de Moraes Mattos, que governou o município de 1929 até 1930, quando foi afastado pela revolução de 1930. Não pôde efetuar muitas obras, somente administrou o orçamento e os planos aprovados pelo prefeito anterior.

ADMINISTRAÇÃO

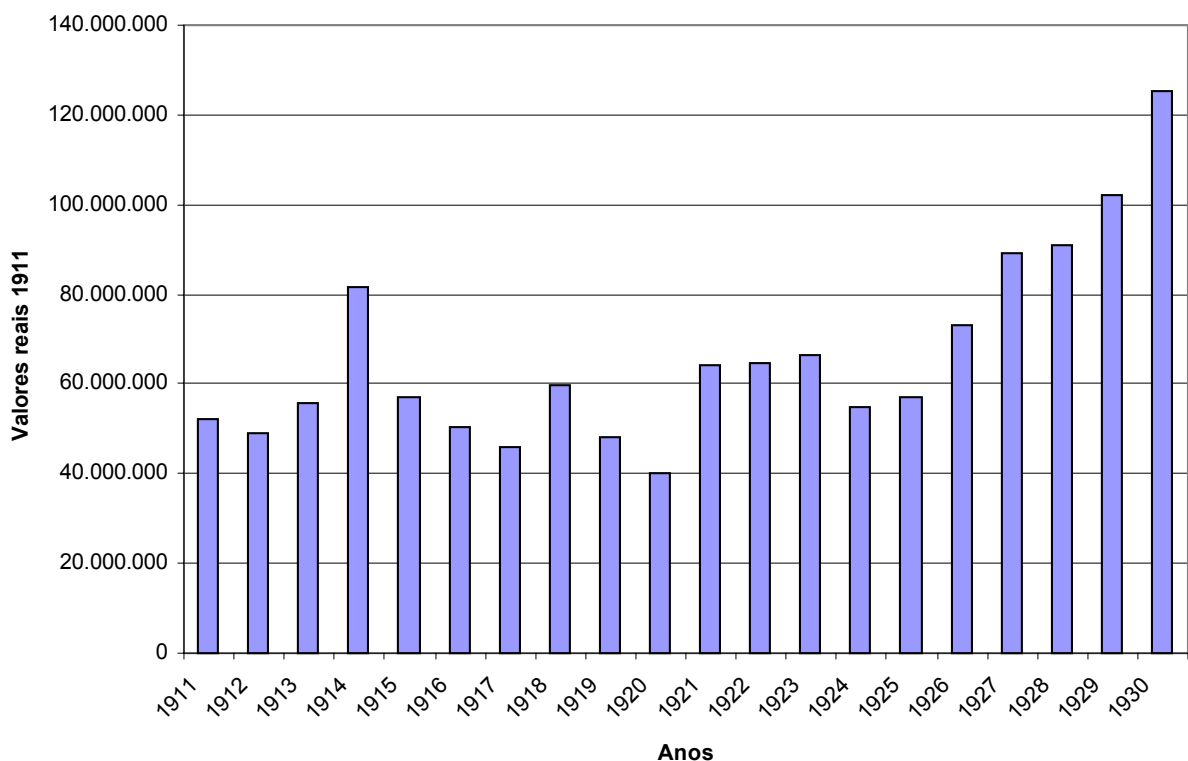
As despesas com Administração englobavam as seguintes rubricas: Prefeitura, Tesouraria, Fiscalização, Contadoria, Procuradoria, Expedientes e Publicações. A série tem tendência crescente principalmente a partir de 1920. Os gastos com Administração foram responsáveis, em média, por 6,60% do total de despesas do município entre 1911 e 1930. As flutuações da variável podem ser mais bem observadas no Gráfico 8 — *Flutuação dos Gastos com Administração em Ribeirão Preto, 1911-1930*.

De 1911 até 1914, a tendência da série é crescente, ocorrendo o pico em 1914, quando os gastos com administração consumiram 9,16% da receita, a maior porcentagem do período estudado. Em 1914 os gastos com administração subiram devido ao aumento dos gastos sob a rubrica *Prefeitura*. Em 1913 a Prefeitura consumiu, em valores reais de 1911, 10:259\$066 e em 1914, 26:089\$591, também em valores reais de 1911. Provavelmente, o gasto elevado ocorreu devido ao pagamento de salários atrasados que a prefeitura estava devendo a seus funcionários no início da década de 1910.²² Após o pagamento dos salários atrasados, os gastos com Administração voltam ao nível de 1913.

Durante o período da Primeira Guerra Mundial os gastos com Administração diminuem e em 1918 elevam-se momentaneamente. Infelizmente, os relatórios da prefeitura que foram localizados, não trazem maiores esclarecimentos. Contudo, observando os balanços, nota-se que em 1918 aparece pela primeira vez a rubrica Procuradoria Fiscal, em substituição a Serviço Forense, porém com um aumento de 91,15% em relação ao ano anterior. Em 1919, a Procuradoria Fiscal volta despender valores semelhantes aos de 1917 e os gastos com Administração Pública também.

As quedas que ocorrem durante os exercícios de 1919 e 1920 são rapidamente repostas nos exercícios de 1921, 1922 e 1923, mas faltam informações sobre a razão dos aumentos. Contudo, os balanços mostram que houve alterações expressivas nos gastos com Fiscalização e o relatório do exercício de 1923 informa que, devido ao crescimento da cidade, foi necessário contratar mais um fiscal. Nos anos de 1924 e 1925, a nova queda pode ter sido provocada por realocação de recursos públicos, pois nos mesmos exercícios as despesas com urbanização aumentaram.

GRÁFICO 8 — FLUTUAÇÃO DOS GASTOS COM ADMINISTRAÇÃO EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930.



De 1926 até 1930, os gastos com Administração crescem sucessivamente. Em 1926 destaca-se o aumento com Fiscalização. Em 1927, os gastos com a Prefeitura e Fiscalização; em 1928 o aumento é provocado pela rubrica Prefeitura. Em 1929, Fiscalização e Procuradoria Fiscal e em 1930 o aumento é generalizado.

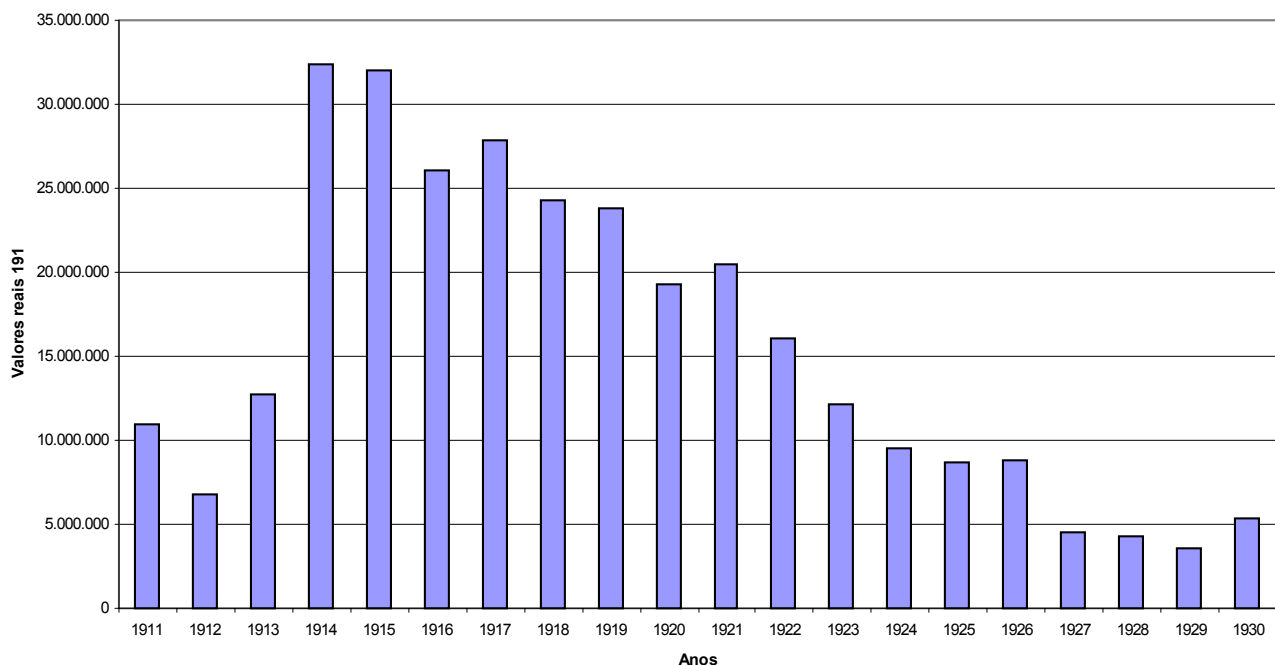
EDUCAÇÃO

Durante o período 1911-30, os gastos com Educação foram responsáveis, em média, por 1,80% da despesa municipal, sendo que a maior porcentagem foi de 3,64%. A tendência da série é decrescente. Por se tratar de uma despesa relativamente pequena para o município, sua análise será sucinta.

O município administrava poucas escolas. A maioria da verba era utilizada para subvencionar escolas particulares, que em troca educavam gratuitamente um número fixo de alunos carentes ou cobravam mensalidades baixas. Os grandes colégios eram construídos com verbas estaduais.

Em 1917 a verba destinada para educação era considerada “muito boa”.²³ Pedia-se o aumento do número de escolas subvencionadas e a modificação do sistema de subvenções. O valor concedido era fixo, 100\$000, independente do número de alunos da escola. Sugeriu-se que a subvenção fosse calculada conforme o número de alunos matriculados no mês do pagamento. O comportamento da variável pode ser observado no Gráfico 9 — *Flutuação dos Gastos com Educação em Ribeirão Preto, 1911-1930*.

GRÁFICO 9 — FLUTUAÇÃO DOS GASTOS COM EDUCAÇÃO EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930.



Para uma escola ser subvencionada, o município exigia que o professor dedicasse um mínimo de três horas por dia, tivesse um número mínimo de vinte alunos freqüentes, empregasse o português e proibisse o uso de qualquer língua estrangeira durante o horário de aulas, adotasse mensalidades baratas e colaborasse na nacionalização dos alunos quando filhos de estrangeiros.

O maior problema era com relação às escolas subvencionadas na área rural, pois o professor lutava com três dificuldades principais: a) a relutância dos colonos: o colono julgava que já fazia muito em permitir que seus filhos freqüentassem a escola; b) a falta de energia dos fazendeiros: os fazendeiros não obrigavam as crianças a freqüentarem as aulas, pois em época de colheita atrasada as crianças faziam falta e c) a deficiência de fiscalização: por serem distantes, eram de difícil acesso.

SAÚDE PÚBLICA

A Saúde Pública no município de Ribeirão Preto sempre demandou atenção especial. A cidade é cortada por diversos córregos e ribeirões, o que facilitava o surgimento de terrenos alagadiços, propícios à proliferação de mosquitos e outros insetos, e o surgimento de alguma epidemia era quase certo. Em 1903 ocorreu a epidemia de febre amarela.

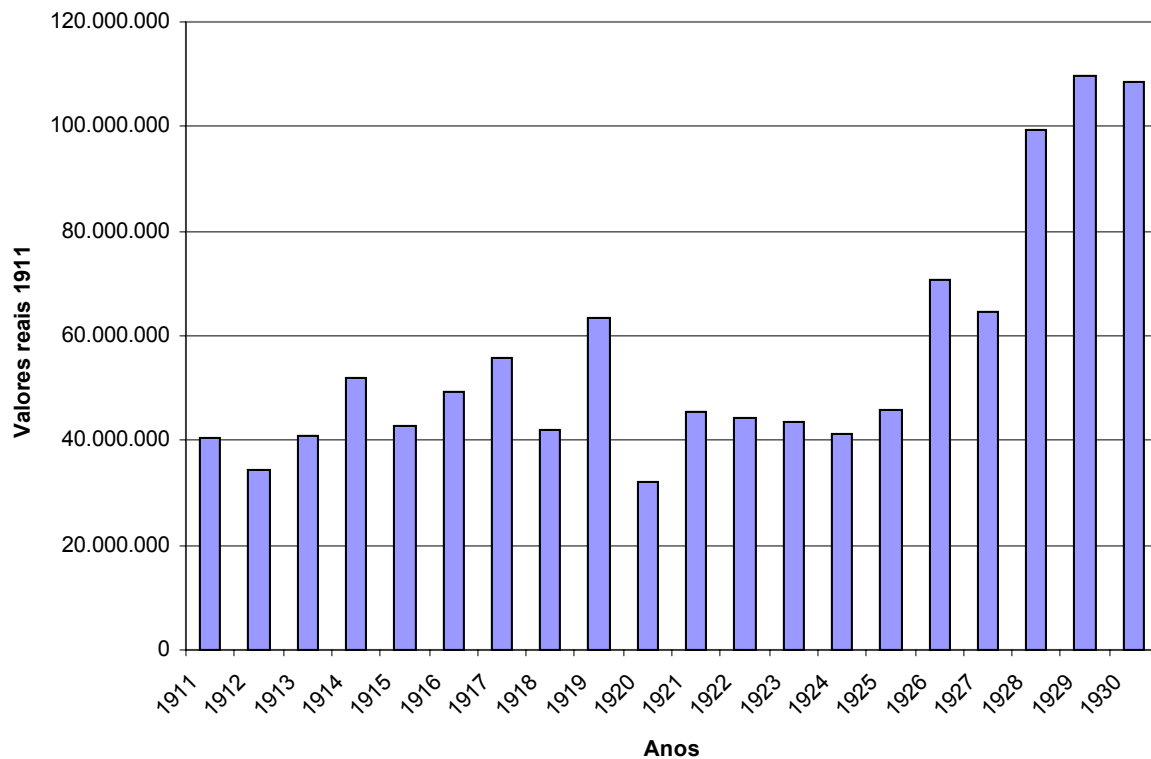
Os gastos com Saúde Pública englobam as despesas com as seguintes rubricas: Cemitério, Hospital de Isolamento, Limpeza Pública, Extinção de Cães, Triturador de Lixo, Drenagem de córregos e Epidemia. A série apresenta tendência crescente e parece ser dividida em dois períodos. O primeiro vai de 1911 até 1919 e o segundo de 1920 até 1930. Os gastos com Saúde Pública foram responsáveis, em média, por 5,53% do total de despesas do município entre 1911 e 1930. As flutuações da variável podem ser mais bem observadas no Gráfico 10 — *Flutuação dos Gastos com Saúde Pública em Ribeirão Preto, 1911-1930*.

As informações do período 1911-19 são escassas. Os balanços informam que as variações nos gastos com Saúde Pública são decorrentes das variações dos gastos com Limpeza Pública. A exceção está nos anos de 1916 e 1917, quando a prefeitura comprou e instalou o triturador de lixo.

Em 1918 foi criado o Serviço de Epidemia, uma maneira do município enfrentar a Gripe Espanhola que atacava o Estado de São Paulo. Em 1919, os gastos com o Serviço de Epidemia atingiram 44,03% do total gasto com Saúde Pública.

No exercício de 1920 os gastos com Saúde Pública caíram momentaneamente, para voltar a crescer em 1921, impulsionados pelos investimentos com a compra das vassouras mecânicas e dos auto-irrigadores.

GRÁFICO 10 — FLUTUAÇÃO DOS GASTOS COM SAÚDE PÚBLICA EM RIBEIRÃO PRETO, 1911-1930.



No exercício de 1926 retificou-se uma grande extensão do Ribeirão Preto, o que fez subir os gastos com a variável analisada. No exercício de 1927, não ocorreram grandes obras, contudo houve uma grande enchente nas margens do Ribeirão Preto, ocasionando inúmeros gastos não orçados.

Durante o exercício de 1928 ocorreram novas retificações nos córregos do Retiro e do Ribeirão Preto, que elevaram consideravelmente os valores empregados na Saúde Pública. A canalização de um quilômetro do córrego do Retiro foi parcelada em três vezes, o que fez aumentar consideravelmente os gastos da variável em questão até o final do período estudado.

Considerações finais

As análises evidenciaram a importância dos Impostos Urbanos como geradores de receita no município de Ribeirão Preto. Além disso, mostraram a importância dos Empréstimos como forma de financiamento às obras de urbanização e embelezamento da cidade. Mostraram também o papel secundário da arrecadação com os Serviços de Abastecimento Urbano e a inexpressiva contribuição do Imposto sobre Cafeeiros.

Com relação às despesas, pôde-se perceber a importância dos gastos com Urbanização. As oscilações desta despesa são muito semelhantes às oscilações do próprio orçamento municipal. Momentos de crescimento urbano significavam crescimento nos gastos com urbanização, o que quase sempre acarretava um aumento no volume de empréstimos. As despesas com a Administração pública cresciam à medida que crescia o orçamento do município e aumentava o aparato governamental, com a criação de novas seções e o aumento no número de funcionários. Os gastos com Educação e com a Saúde Pública não chegaram a ter expressividade no período estudado.

Por fim, apurou-se também que os conflitos externos, as variações no mercado cafeeiro e até mesmo as variações na produção de café no município não foram fatores de limitação da expansão da área urbana.

Fontes citadas

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO - APHRP

EXPOSIÇÃO apresentada ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal para o orçamento do departamento da Instrução Pública no exercício de 1918. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancete 1914-1919. Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamento 1914-1919.

JORNAL “A Cidade” de Ribeirão Preto, de 12 de agosto de 1908. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

RELATÓRIO apresentado pelo Presidente da Câmara, Francisco Schmidt, relatando os serviços municipais executados na sua gestão. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancetes 1914-1919, Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamentos 1914-1919.

RELATÓRIO da Prefeitura correspondente ao exercício de 1923 apresentado à Câmara Municipal em sessão de 26 de abril de 1924. Ribeirão Preto: Tipografia Livro Verde, 1924. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.

RELATÓRIO da Prefeitura correspondente ao exercício de 1924 apresentado à Câmara Municipal em sessão de 15 de abril de 1925 pelo prefeito municipal Dr. João Rodrigues Guião. Ribeirão Preto, 1925. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.

RELATÓRIOS correspondentes ao exercício de 1925, apresentados à Câmara Municipal em sessão de 15 de janeiro de 1926, pelo presidente Fábio de Sá Barreto e pelo prefeito municipal João Rodrigues Guião. Ribeirão Preto: Casa Bescchizza, 1926, p. 7. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.

RELATÓRIOS correspondentes ao exercício de 1928, apresentados à Câmara Municipal em sessão de 15 de janeiro de 1929, pelo presidente Dr. Joaquim Camillo de Moraes Mattos e pelo Prefeito José Martimiano da Silva. Ribeirão Preto: Casa Beschizza. Localização: documentação não identificada. Encadernação: Relatórios 1896-1931. APHRP.

RELATÓRIO correspondente ao exercício de 1929, apresentado à Câmara Municipal em sessão de 15 de janeiro de 1930, pelo Prefeito Municipal Dr. Joaquim Camillo de Moraes Mattos. Ribeirão Preto: ATC, 1930, p. 6. Localização: documentação não identificada. Encadernação: Relatórios 1896-1931. APHRP.

Referências Bibliográficas

COSTA, O. E. *História da Fundação de Ribeirão Preto*. São Paulo, 1955.

IBGE. *Estatísticas Históricas do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987, 3º volume.

VILLELA, A. V. & SUZIGAN, W. *Política do Governo e crescimento da economia brasileira*. Rio de Janeiro: IPEA, 1973.

MORAES, Maria Luiza de Paiva Melo. *A atuação da firma Theodor Wille e Cia no mercado cafeeiro do Brasil (1844-1918)*. Tese Doutorado. Departamento História USP.

PIRES, J. M. *Um estudo de história econômica regional sob a ótica das finanças públicas*. Relatório Final. São Paulo, 1994.

NOTAS:

-
- ¹ Costa, 1955, p. 17.
 - ² Pires, 1994, p. 80.
 - ³ Sobre o desenvolvimento econômico e tributário do município de Ribeirão Preto ver o trabalho de Julio Manoel Pires, “*Um estudo de história econômica regional sob a ótica das finanças públicas*”.
 - ⁴ Necessitando consultar os documentos e relatórios utilizados nas análises, o pesquisador, ao entrar em contato com o Arquivo, deve especificar que se trata de documentação não identificada, se possível citando algumas das características de cada documento que serão descritas ao final deste artigo, a fim de facilitar a localização dos mesmos.
 - ⁵ O deflator utilizado foi o *Deflatores implícitos, por setor de atividade — 1908-47, Global*. A base da série, que era o ano de 1939 foi modificada, porém, dado o número de observações acredita-se que a confiabilidade dos índices não se alterou. IBGE, 1987, v. 3, p. 159.
 - ⁶ Vilela & Suzigam, 1973, p. 41.
 - ⁷ Durante os anos de 1911 até 1919 o prefeito do município foi Joaquim Macedo Bittencourt.
 - ⁸ Relatório apresentado pelo Presidente da Câmara, Francisco Schmidt, relatando os serviços municipais executados na sua gestão. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancetes 1914-1919, Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamentos 1914-1919.
 - ⁹ Relatório apresentado pelo Presidente da Câmara, Francisco Schmidt, relatando os serviços municipais executados na sua gestão. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancetes 1914-1919, Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamentos 1914-1919.
 - ¹⁰ O relatório do exercício de 1913 não foi localizado. O único relatório disponível é o do Presidente da Câmara, Francisco Schmidt, sobre o período 1911-6, mas não há nenhuma informação relevante que pudesse explicar o aumento no valor arrecadado por empréstimos em 1913.
 - ¹¹ Relatório correspondente ao exercício de 1929, apresentado à Câmara Municipal em sessão de 15 de janeiro de 1930, pelo Prefeito Municipal Dr. Joaquim Camillo de Moraes Mattos. Ribeirão Preto: ATC, 1930, p. 6. Localização: documentação não identificada. Encadernação: Relatórios 1896-1931. APHRP.
 - ¹² Relatórios correspondentes ao exercício de 1928, apresentados à Câmara Municipal em sessão de 15 de janeiro de 1929, pelo presidente Dr. Joaquim Camillo de Moraes Mattos e pelo Prefeito José Martimiano da Silva. Ribeirão Preto: Casa Beschizza. Localização: documentação não identificada. Encadernação: Relatórios 1896-1931. APHRP.
 - ¹³ Relatório da Prefeitura correspondente ao exercício de 1923 apresentado à Câmara Municipal em sessão de 26 de abril de 1924. Ribeirão Preto: Tipografia Livro Verde, 1924. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.
 - ¹⁴ Relatório da Prefeitura correspondente ao exercício de 1924 apresentado à Câmara Municipal em sessão de 15 de abril de 1925 pelo prefeito municipal Dr. João Rodrigues Guião. Ribeirão Preto, 1925. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.
 - ¹⁵ De acordo com a nota publicada no jornal “A Cidade” de Ribeirão Preto, de 12 de agosto de 1908. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

-
- ¹⁶ Conforme apurado em 1911, 1923 e em 1931, de acordo com as fontes a seguir. Para o ano de 1911: CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. *Leis*. Ribeirão Preto: Tipografia da Casa Selles, 1917. Para o ano de 1923: CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. *Tabelas em vigor dos impostos e taxas municipais*. Ribeirão Preto: Nogueira, Carvalho & Cia, 1923. E para o ano de 1931: CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. *Tabela dos impostos municipais com os respectivos regulamentos*. Ribeirão Preto: Tipografia Vallada, 1931.
- ¹⁷ De acordo com Moraes, o município de Ribeirão Preto perdeu com a geada de 1918, algo em torno de 10 milhões de pés de café. MORAES, Maria Luiza de Paiva Melo. "*Companhia Agrícola Francisco Schmidt: origem, formação e desintegração (1890-1924)*". Dissertação de mestrado – Universidade de São Paulo, 1980.
- ¹⁸ Como ocorreu com as séries da receita, o deflator utilizado foi o *Deflator implícito, por setor de atividade — 1908-47, Global*. A base da série, que era o ano de 1939 foi modificada, porém, dado o número de observações acredita-se que a confiabilidade dos índices não se alterou. IBGE, 1987, v. 3, p. 159.
- ¹⁹ Relatórios correspondentes ao exercício de 1925, apresentados à Câmara Municipal em sessão de 15 de janeiro de 1926, pelo presidente Fábio de Sá Barreto e pelo prefeito municipal João Rodrigues Guião. Ribeirão Preto: Casa Bescchizza, 1926, p. 7. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.
- ²⁰ Ainda é denominada da mesma maneira.
- ²¹ Relatório da Prefeitura correspondente ao exercício de 1923 apresentado à Câmara Municipal em sessão de 26 de abril de 1924. Ribeirão Preto: Tipografia Livro Verde, 1924, p. 4-5. Localização: documentação não identificada, encadernação: Relatórios 1896 a 1931. APHRP.
- ²² Relatório apresentado pelo presidente da Câmara Francisco Schmidt, relatando os serviços municipais executados na sua gestão. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancete 1914-1919. Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamento 1914-1919.
- ²³ As informações sobre a Educação no município de Ribeirão Preto foram extraídas da Exposição apresentada ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal para o orçamento do departamento da Instrução Pública no exercício de 1918. Localização: documentação não identificada. Caixa: Administração Balancete 1914-1919. Requerimentos de construções 1906-1914. Pasta: Projetos de orçamento 1914-1919.